

*Cuidado com a  
essência das  
poesias*

## Introdução

A linguagem da modernidade na literatura em língua portuguesa.

Como é a linguagem literária da modernidade?

A linguagem de hoje procura usar palavras simples e objetivas, de forma que até as pessoas com baixa alfabetização compreendam o conteúdo. Antigamente a linguagem era mais rebuscada e regrada; hoje em dia, a linguagem está mais livre e "solta".

Além das inovações técnicas, a linguagem torna-se coloquial e espontânea, mesclando expressões da língua culta com termos populares, o estilo elevado com o estilo vulgar. Assim, liberto da escrita nobre, o artista volta-se para uma forma prosaica de dizer, feita de palavras simples e que, inclusive, admite erros gramaticais.

Augusto dos Anjos

### A Esperança

A Esperança não murcha, ela  
não cansa,  
Também como ela não  
sucumbe a Crença,  
Vão-se sonhos nas asas da  
Descrença,  
Voltam sonhos nas asas da  
Esperança.

Muita gente infeliz assim não  
pensa;  
No entanto o mundo é uma  
ilusão completa,  
E não é a Esperança por  
sentença

Este laço que ao mundo nos  
manieta?

Mocidade, portanto, ergue o  
teu grito,

Sirva-te a Crença do fanal  
bendito,

Salve-te a glória no futuro --  
avança!

E eu, que vivo atrelado ao  
desalento,

Também espero o fim do meu  
tormento,

Na voz da Morte a me bradar;  
descansa!

## Explicação

Augusto dos anjos dá vários significados a palavra 'esperança', faz com que essa pequena palavra torne-se grande por conta dos muitos significados. Ele diz que muita gente é infeliz por desconhecer essa palavra e, sendo assim, acabam entrando no mundo da ilusão. O Autor relata que é a esperança que dá asas aos nossos sonhos, portanto, devemos renovar nossos sonhos a cada dia. Por fim, diz que enquanto não estivermos com esperança, não teremos a visão de futuro bom para nós, ele seria um tormento, e esperaríamos ansiosamente nosso fim. São esses os relatos desse poeta singular, que por meio de suas obras, tenta trazer palavras de alerta para seus leitores.

Carlos Drummond de Andrade

Para Sempre

Por que Deus permite  
que as mães vão-se embora?

Mãe não tem limite,  
é tempo sem hora,  
luz que não apaga  
quando sopra o vento  
e chuva desaba,  
veludo escondido  
na pele enrugada,  
água pura, ar puro,  
puro pensamento.

Morrer acontece  
com o que é breve e passa  
sem deixar vestígio.

Mãe, na sua graça,

é eternidade.

Por que Deus se lembra

- mistério profundo -

de tirá-la um dia?

Fosse eu Rei do Mundo,

baixava uma lei:

Mãe não morre nunca,

mãe ficará sempre

junto de seu filho

e ele, velho embora,

será pequenino

feito grão de milho.

## Explicação

Nesse poema Drummond questiona a partida das mães, questiona o poder da morte de Deus, porque ele diz a importância das mães e as defende com firmeza, e ele ainda diz \* fosse eu Rei do mundo baixaria uma lei: Mãe não morreria nunca... Então ele espera que as mães vivam eternamente para cuidar dos seus filhos.

Cecília Meireles

### Canção

No desequilíbrio dos mares,  
as proas giram sozinhas...  
Numa das naves que  
afundaram

é que certamente tu vinhas.

Eu te esperei todos os

séculos

sem desespero e sem

desgosto,

e morri de infinitas mortes

guardando sempre o mesmo

rostro

Quando as ondas te

carregaram meu olhos, entre águas e

areias,

cegaram como os das

estátuas,

a tudo quanto existe alheias.

Minhas mãos pararam sobre

o ar

e endureceram junto ao

vento,

e perderam a cor que tinham  
e a lembrança do movimento.  
E o sorriso que eu te levava  
desprende-se e caiu de  
mim:  
e só talvez ele ainda viva  
dentro destas águas sem fim.

## Explicação

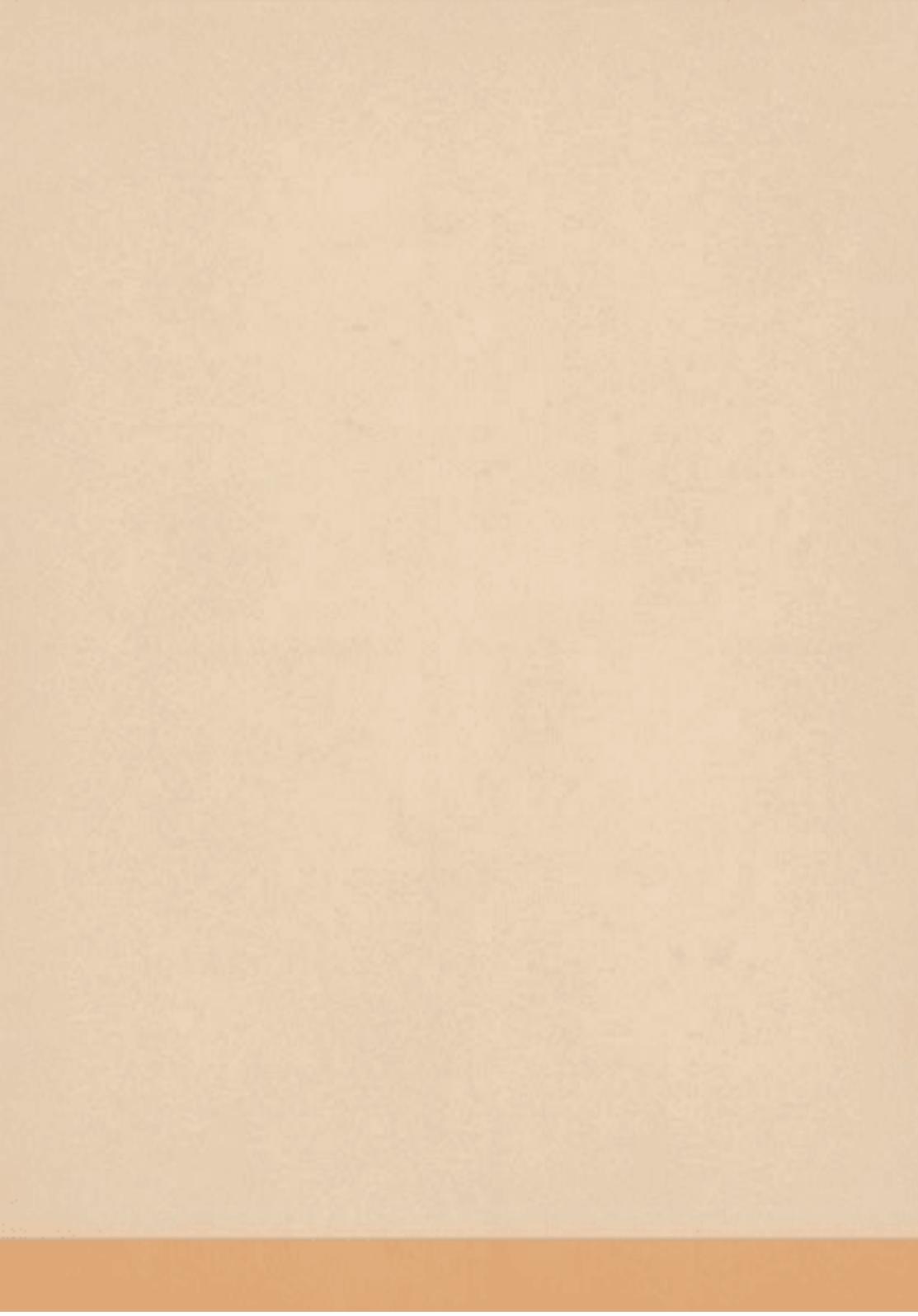
A tristeza e a melancolia são o tema deste instante poético. Permeando a dor e as conseqüências das decisões tomadas ao longo da vida, o poeta aponta os efeitos causados por estas à alma.

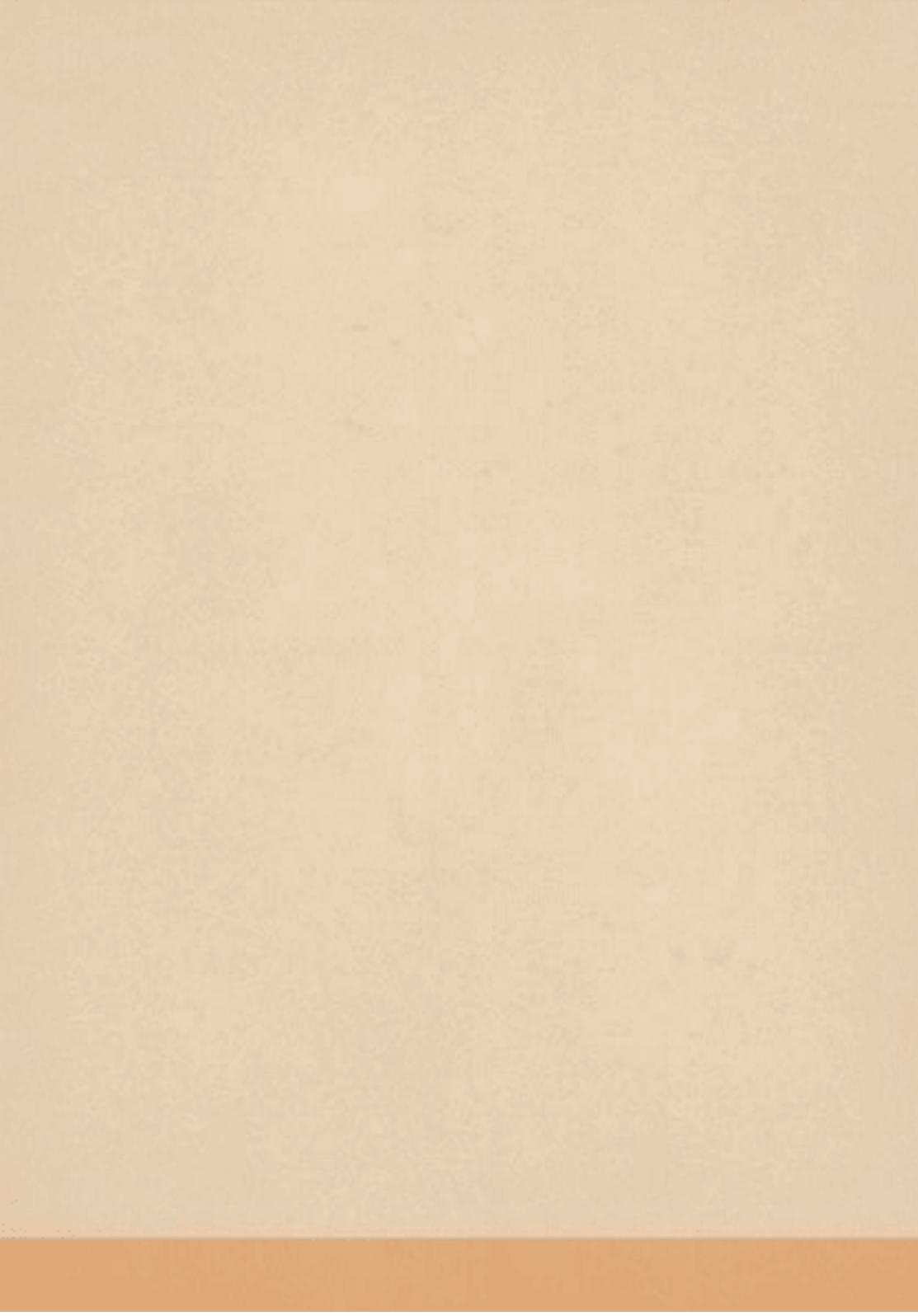
Vinicius de Moraes

Amor em paz

Eu amei  
Eu amei, ai de mim, muito  
mais  
Do que devia amar  
E chorei  
Ao sentir que iria sofrer  
E me desesperar

Foi então  
Que da minha infinita tristeza  
Aconteceu você  
Encontrei em você a razão de  
viver  
E de amar em paz  
E não sofrer mais  
Nunca mais  
Porque o amor é a coisa mais  
triste  
Quando se desfaz





## Monteiro Lobato

A mulher não é inferior nem superior ao homem.

É diferente.

No dia em que compreendemos isso a fundo, muitos mal entendidos desaparecerão da face da terra.

### Explicação

O poema fala sobre a desigualdade que as mulheres sofrem em relação a superioridade que dizem que o homem tem. E fala que se nos visimos, não como iguais, mas sim diferente porém não superiores, o mundo seria melhor. O mal desapareceria do mundo.

Mário de Andrade

Retrato de Novembro

Os trabalhadores protestam  
na rua, Excelência.

Não me incomodam!

Como?!

Não vou sair para essas  
bandas!

Querem avistar-se com Vossa  
Excelência.

Não os conheço!

Já estão a fazer barulho.

Manda-os embora!

Não abalam.

Manda-os calar!

Não nos escutam, Excelência.

Bom, somos um país livre!

Mas a gritaria vai-nos  
incomodar.

Fecha as portas e as janelas!

Mesmo assim os ouviremos.

Tapa os ouvidos!

Também não resulta,

Excelência.

Então, ignora-os!

Como?!

Finge que não existem!

Vai ser difícil, Excelência.

Mas não impossível!

Explicação

Ele constrói o poema discutindo dois atos: o ato de criação da obra e o ato de se construir enquanto pessoa. O título do poema mostra a necessidade do Poeta em se auto-retratar para o outro. O uso de pronomes possessivos durante todo o poema destaca o caráter intimista da criação poética. Com o uso de advérbios expressando dúvida e a relação temporal criada entre o verbo existir, o Poeta vai construindo sua própria imagem para o leitor. Ao citar figuras como a criança e o louco, ele busca afirmar

a dificuldade inerente ao ato de se descobrir enquanto pessoa e poeta. Criador e criação se misturam dentro do poema.

Fernando Pessoa

Não sei quantas almas tenho

Não sei quantas almas tenho.

Cada momento mudei.

Continuamente me estranho.

Nunca me vi nem achei.

De tanto ser, só tenho alma.

Quem tem alma não tem  
calma.

Quem vê é só o que vê,

Quem sente não é quem é,

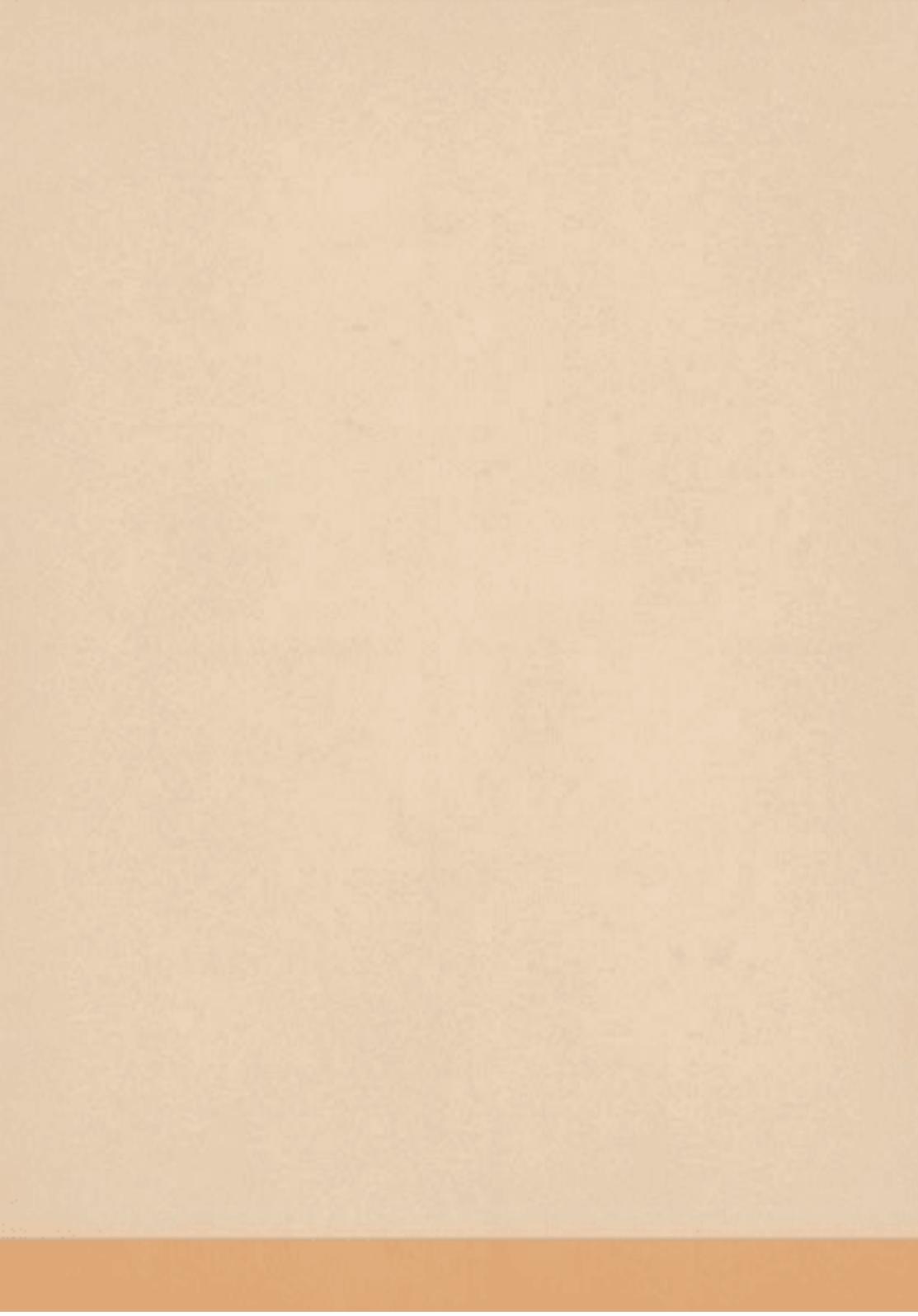
Atento ao que sou e vejo,

Torno-me eles e não eu.

Cada meu sonho ou desejo

É do que nasce e não meu.

Sou minha própria paisagem;



No poema, o sujeito poético assiste a sua fragmentação como se a sua consciência fosse um ser exterior a si mesmo; como se, ao olhar-se visse uma paisagem de si mesmo ou como se, auto-analisar-se lesse um livro cujas páginas são o seu próprio “ser”. Estas ideias tornam-se evidentes na utilização de diversas metáforas que sugerem a ideia do “eu” alheio e exterior a si mesmo.

Cecilia Meireles

### Catinga

Ai! A manhã primorosa  
do pensamento...  
Minha vida é uma pobre rosa  
ao vento.

Passam arroios de cores  
sobre a paisagem.  
Mas tu eras a flor das flores,  
imagem!

Vinde ver asas e ramos,  
na luz sonora!  
Ninguém sabe para onde  
vamos  
agora.

Os jardins têm vida e morte,  
noite e dia...  
Quem conhecesse a sua  
sorte,  
morria.

E é nisso que se resume  
o sofrimento:  
cai a flor, - e deixa o perfume  
no vento!

Explicação

Neste poema Cecília manifesta sensibilidade e lirismo delicado intimamente ligado a natureza

(manhã, vento, flores, etc) compondo uma atmosfera de sonho. O que mais me chamou atenção na poesia acima foi a última estrofe, o perfume da flor continua existindo mesmo depois da destruição da forma que o gerou, como se fossem lembranças do passado.

### *Biografia*

Augusto dos Anjos (1884-1914) nasceu no engenho "Pau d'Arco", na Paraíba, no dia 22 de abril de 1884, foi um poeta brasileiro, considerado um dos poetas mais críticos de sua época. Foi identificado como o mais importante poeta do pré-modernismo, embora revele em sua poesia, raízes do simbolismo, retratando o gosto pela morte, a angústia e o uso de metáforas. Declarou-se "Cantor da poesia de tudo que é morto". O domínio técnico em sua poesia, comprovaria também a tradição parnasiana.

Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) nasceu em Itabira de Mato Dentro, interior de Minas Gerais, no dia 31 de outubro de 1902. Foi um poeta brasileiro. "No meio do caminho tinha uma pedra / tinha uma pedra no meio do caminho". Este é um trecho de uma das poesias de Drummond, que marcou o 2º Tempo do Modernismo no Brasil. Foi um dos maiores poetas brasileiros do século XX.

Cecília Meireles (1901-1964) foi poetisa, professora, jornalista e pintora brasileira. Foi a primeira voz feminina de grande expressão na literatura brasileira, com mais de 50 obras publicadas. Com 18 anos estreia na literatura com o livro "Espectros".

Participou do grupo literário da Revista Festa, grupo católico, conservador e anti-modernista. Dessa vinculação herdou a tendência espiritualista que percorre seus trabalhos com frequência. A maioria de suas obras expressa estados de ânimo, predominando os sentimentos de perda amorosa e solidão. Uma das marcas do lirismo de Cecília Meireles é a musicalidade de seus versos.

Vinicius de Moraes (1913-1980) foi um poeta e compositor brasileiro. "Garota de Ipanema", feita em parceria com Antônio Carlos Jobim, é um hino da música popular brasileira. Foi também diplomata e dramaturgo. Vinicius de Moraes (1913-1980) nasceu no Rio de Janeiro, no dia 19 de outubro de 1913. Filho do funcionário público e poeta Clodoaldo Pereira da Silva e da pianista Lídia Cruz desde cedo já mostrava interesse por poesia. Ingressou no colégio jesuíta Santo Inácio onde fez os estudos secundários. Entrou para o coral da igreja onde desenvolveu suas habilidades musicais. Em 1929, iniciou o curso de Direito da Faculdade Nacional do Rio de Janeiro.

Manuel Bandeira (1886-1968) foi um poeta brasileiro. "Vou-me Embora pra Pasárgada" é um dos seus mais famosos poemas. Foi também professor de Literatura, crítico literário e crítico de arte. Os temas mais comuns de sua obra são: a paixão pela vida, a morte, o amor e o erotismo, a solidão, o cotidiano e a infância.

